

INAUGURAÇÃO DA OBRA DE REMODELAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DA MAIA, CONCELHO DA RIBEIRA GRANDE

Maia, 15 de novembro de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Neste momento e neste espaço tão acolhedor, eu começaria por dizer que, naturalmente, é com particular gosto e satisfação que aqui estou a presidir a esta cerimónia de inauguração desta estrutura, não apenas por aquilo que isto significa do ponto de vista de investimento e de concretização, de disponibilização de um serviço, mas, sobretudo, por aquilo que isto significa de serviço às pessoas, de garantia ou de melhores condições para servir as pessoas.

Estamos a falar de um universo que passa a ter melhores condições no acesso aos cuidados de saúde, não apenas aqui na freguesia da Maia, mas também de São Brás, do Porto Formoso e da Lombinha da Maia. Estamos a falar de mais de 3.300 pessoas que, com este investimento, têm melhores condições de acesso aos cuidados de saúde.

Não me é possível como Presidente do Governo, nem o quero fazer, neste momento deixar de enaltecer e agradecer a colaboração que foi prestada pela Junta de Freguesia da Maia quanto à concretização deste investimento. É um bom exemplo de parceria entre o Poder Regional e o Poder Local, que produz resultados em benefício das pessoas. Aqui está este exemplo à vista de todos, visando também cumprir a sua função.

Fazemos, também, muito gosto em ter aqui presente um dos elementos que envolve estas estruturas no simbolismo que têm para a comunidade, nomeadamente com a presença do Reverendo Padre Ruben Sousa, a quem saúdo e que, também através da sua presença e da bênção destas instalações, dá nota do envolvimento que queremos criar com a comunidade, no caso específico da Maia, mas também no caso de todas as outras freguesias que são servidas por esta Unidade de Saúde.

Esta é uma das mais de uma centena de extensões de saúde espalhadas por toda a nossa Região e que ajudam a levar os cuidados de saúde e a possibilitar o acesso por parte dos Açorianos por toda a nossa Região a esses mesmos cuidados de saúde.

Mais do que o montante financeiro que envolveu esta recuperação e que, mais uma vez refiro, contou com a colaboração da Junta de Freguesia da Maia, aquilo de que estamos a falar e a importância deste investimento enquadra-se também naquela que é uma aposta nos cuidados de saúde de proximidade, em complementaridade com os centros de saúde, com as unidades de saúde de ilha, com os hospitais, com vista a garantir ganhos efetivos na prevenção da doença e na promoção da saúde, tendo em vista uma melhor qualidade de vida dos Açorianos.

Estamos hoje aqui, naturalmente, com a importância que este momento e esta infraestrutura tem, mas este não é caso único. Este é um dos exemplos daquilo que, muitas vezes de forma silenciosa, vai acontecendo um pouco, no caso concreto, na ilha de São Miguel, mas também um pouco por toda a nossa Região.

Há um dado que me parece relevante desse trabalho e desse esforço, se quisermos tê-lo presente para ajudar a compreender aquilo que está a ser feito só na ilha de São Miguel e nesta legislatura. Nos últimos dois anos foram melhoradas e requalificadas as unidades de saúde das Feteiras, dos Arrifes, de Água de Pau, das Furnas, de Rabo de Peixe, da Fajã de Cima, o próprio Centro de Saúde da Ribeira Grande e, também, já está pronta a inaugurar a Unidade de Saúde da Candelária.

Nos últimos dois anos foram mais de dois milhões de euros que a Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel investiu apenas na melhoria de instalações e de equipamentos.

É também aqui, nesta ilha de São Miguel, que acabámos de obter a sétima certificação de qualidade atribuída pela Direção Geral de Saúde aos centros de saúde da nossa Região. O Centro de Saúde do Nordeste, no caso concreto, passa a constar da lista de unidades que, com essa certificação, atestam a melhoria contínua dos serviços, assim como a confiança e a segurança dos utentes.

Gostaria, também, de salientar que todo este esforço e todo este trabalho não se limita apenas à componente das infraestruturas ou dos equipamentos. Há também um conjunto de outras medidas que vão sendo tomadas, que vão sendo implementadas, que vão sendo executadas e que contribuem para esse objetivo que pretendemos alcançar.

No caso da prevenção, gostaria de referir, por exemplo, a reestruturação, em articulação com a Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências, da Equipa de Saúde Escolar a tempo inteiro e transversal à Unidade de Saúde de Ilha, bem como a criação do projeto de saúde oral destinado a crianças na faixa etária dos três anos - “Eu gosto dos meus dentes” - que é uma das formas de apostarmos na prevenção, e realço esta iniciativa exatamente porque ela significa aquele que deve ser um dos vetores estratégicos da nossa intervenção nesse domínio.

O Serviço Regional de Saúde tem vindo a renovar-se, a adaptar-se aos novos desafios, não só através da obra física, mas também através de um conjunto de medidas que dizem respeito exatamente a esta acessibilidade por parte dos nossos concidadãos.

Uma das outras componentes tem a ver exatamente com os recursos humanos, de dotarmos o Serviço Regional de Saúde dos recursos humanos necessários para garantir o cumprimento da sua função.

Foi anunciada recentemente - e cito isso neste momento porque é um dos exemplos desse reforço - a contratação, até ao final deste ano, de mais 140 profissionais nas mais diversas áreas de enfermagem, assistentes técnicos, assistentes operacionais, que visam exatamente reforçar essa qualificação do nosso Serviço Regional de Saúde.

Também refiro aquilo que constitui uma preocupação do Governo Regional, sobretudo quanto à celeridade que deve ser inculcada neste procedimento e que tem a ver com a abertura de concursos para, estimulando a fixação de médicos, 20 vagas para recrutamento de médicos de família.

É outra das áreas que constitui uma das grandes apostas da nossa ação. Nessa componente, aliás, o concelho da Ribeira Grande é bem o exemplo dos efeitos e dos resultados dessa ação, uma vez que estimamos que este concelho ficará, também até ao final do ano, totalmente coberto por médicos de família e, portanto, é também uma das situações que fica já resolvida.

Podemos, por vezes, não ter a consciência daquilo que falamos quanto a esse esforço, mas talvez este dado possa dar bem conta do trabalho que está a ser feito. Entre 2015 e o início deste ano, o Serviço Regional de Saúde admitiu mais 30 médicos de família, que vêm colmatar essa necessidade, mas que, sobretudo, também demonstram bem a consciência e a necessidade de continuarmos nesse trabalho, porque ainda temos trabalho a fazer nesta área da cobertura com médicos de família.

Temos a fundada expectativa de, com o reforço dos 43 médicos internos que estão a fazer a especialidade, também darmos nesse domínio um avanço muito considerável na cobertura de toda a nossa Região e de toda a nossa população com médicos de família.

É esse trabalho que vai sendo feito, que vai sendo concretizado, muitas vezes de forma silenciosa, e que ajuda e contribui decisivamente em termos de resultados para que os Açorianos tenham um cada vez melhor acesso aos cuidados de saúde.

Os dados sobre a produtividade do nosso Serviço Regional de Saúde são também um bom exemplo desse trabalho e dos resultados que esse trabalho traz. Em termos de consultas, andamos à volta das 800 mil em todo o Serviço Regional de Saúde, passando de cerca de 500 mil.

Naquilo que tem a ver com cirurgias, também com um índice de produtividade muito acentuado. Estes resultados, mais do que um número de cirurgias ou do que um número de consultas, significam algo que é muito mais importante para nós. Significam que houve Açorianos que necessitam de cuidados de saúde que viram a sua necessidade satisfeita.

Eu não posso terminar esta intervenção sem, por falar em trabalho silencioso, dirigir uma palavra, no caso concreto, a todos os colaboradores e colaboradoras deste Posto de Saúde, mas, no fundo, a todos aqueles que constituem a espinha dorsal, o coração do Serviço Regional de Saúde, e que, no dia a dia, com o seu trabalho e com a sua dedicação, fazem com que isto seja possível.

Não é algo que fazemos por decreto. Nós atingimos as 800 mil consultas, nós aumentamos a produtividade do Serviço Regional de Saúde porque existem profissionais que se empenham, que se dedicam, vencendo os desafios e as dificuldades e, com grande dedicação e empenho, atingem esses resultados.

Portanto, esses resultados são o melhor elogio e a melhor homenagem que se pode fazer a essa dedicação e a esse empenho. E aqui, neste momento, na Maia, na inauguração desta Unidade de Saúde, não poderia deixar de referir isso.

Muito obrigado pela vossa atenção.